

Viriato

Viriato (180 a.C. - 139 a.C.) foi um dos líderes da tribo lusitana que confrontou os romanos na Península Ibérica. Ele foi traído por um punhado de seguidores por dinheiro. Contudo, depois de Viriato morrer, os seus seguidores foram mortos ou escravizados.

Viriato, um pastor e caçador nos altos montes da Lusitânia, actual Serra da Estrela, de onde era natural (de Loriga), foi eleito chefe dos lusitanos. Depois de defender vitoriosamente as suas montanhas, Viriato lançou-se decididamente numa guerra ofensiva. Entra triunfante na Hispânia Citerior, (divisão romana da Península Ibérica em duas províncias, Citerior e Ulterior, separadas por uma linha perpendicular ao rio Ebro e que passava pelo *saltus Castulonensis* (a actual Sierra Morena, em Espanha), e lança contribuições sobre as cidades que reconhecem o governo de Roma.

Em 147 a.C. opõe-se à rendição dos lusitanos a Caio Vetúlio que os teria cercado no vale de Betis, na Turdetânia. Mais tarde derrotaria os romanos no desfiladeiro de Ronda, que separa a planície de Guadalquivir da costa marítima da Andaluzia, onde viria a matar o próprio Vetúlio. Mais tarde, nova vitória contra as forças de Caio Pláucio, tomando Segóbriga e as forças de Cláudio Unimano que, em 146 a.C. era o governador da Hispânia Citerior. No ano seguinte as tropas de Viriato voltam a derrotar os romanos comandados por Caio Nígido.

Ainda nesse ano, Fábio Máximo, irmão de Cipião o Africano, é nomeado cônsul da Hispânia Citerior e encarregado da campanha contra Viriato sendo-lhe, para isso, fornecidas duas legiões. Após algumas derrotas, Viriato consegue recuperar e, em 143 a.C. volta a derrotar os romanos, empurrando-os para Córdova. Ao mesmo tempo, as tropas celtibéricas revoltavam-se contra os romanos iniciando uma luta que só terminaria por volta de 133 a.C. com a queda de Numância.

Em 140 a.C. Viriato inflige uma derrota decisiva a Fábio Máximo Serviliano, novo cônsul, onde morreram em combate cerca de 3000 romanos. Serviliano consegue manter a vida oferecendo promessas e garantias da autonomia dos Lusitanos e Viriato decide não o matar. Ao chegar a Roma a notícia desse tratado, foi considerado humilhante para a imponência romana e o Senado volta atrás, declarando guerra contra os Lusitanos.

Assim, Roma envia novo general, Servílio Cipião que tinha o apoio das tropas de Popílio Lenas. Este renova os combates com Viriato, já enfraquecido das lutas e preparando a paz, e força-o a pedir uma nova paz, obrigando-o a entregar alguns companheiros, como Astolpas, seu sogro (também conhecido por A.C.). Envia, neste processo, três comissários de sua confiança, Audas, Ditalco e Minuros. Cipião recorreu ao suborno dos companheiros de Viriato, que assassinaram o grande chefe enquanto dormia.

Após o seu assassinato, Decius Junius Brutus pôde marchar para o nordeste da península, atravessando o

rio Douro

subjugando a Galiza. Júlio César ainda governou o território (agora Galécia) durante algum tempo.
